

Amato defende plano para tirar o Brasil da crise

São Paulo — O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, exortou ontem os empresários e toda a sociedade a lutar por um projeto que mexa com a infra-estrutura do País, particularmente a educação. “Não nos iludamos, nada será feito a curto prazo; essa crise só será superada a médio prazo. Esse é o horizonte com o qual devemos trabalhar”, afirmou o empresário, em reunião com presidentes e representantes de mais de cem sindicatos industriais, na manhã de ontem.

Na reunião, Amato fez um resumo da sua exposição feita durante seminário com representantes do Partido dos Trabalhadores, na quarta-feira. Os empresários discutiram sobre a Feira de Pequena Empresa, que será patrocinada pela Fiesp. Na pauta, como temas obrigatórios, estavam também a discussão da retomada da inflação e o debate sobre a possibilidade de reindexação formal dos salários.

Micros — O presidente do Sindi-



cato das Micro e Pequenas Indústrias (Simpi), Joseph Curi, retornou quarta-feira à noite de Brasília, onde trabalha por melhorias nas condições de atuação das micro e pequenas indústrias. Entre suas reivindicações estão o aumento do teto de faturamento das micro empresas. Curi acusa uma ociosidade de 40 a 50 por cento na atividade das micro e pequenas indústrias. O emprego mantém-se estável e correspondente à expectativa de aperto monetário. As micro e pequenas indústrias já detectaram o aumento nas taxas de juros, e as vendas não dispararam — nem caíram. Sobre a política salarial, em discussão no Congresso, Curi informou que as micro e pequenas in-

dústrias são contra a indexação. Ele admite que os salários reais estão em queda no setor. A política que vem sendo empregada é a de aumentos segundo os ganhos de produtividade, empresa por empresa.

Ao contrário do que se imaginava antes, as vendas do Dia dos Pais não explodiram a demanda. Sondagem da Federação do Comércio do Estado de São Paulo sobre a primeira quinzena de agosto indica que as vendas ficaram abaixo das realizadas no ano passado em vários setores. As lojas de confecções masculinas são das poucas que tiveram o que comemorar: crescimento de 15 por cento nas vendas em relação ao mês passado e de cinco por cento em comparação ao mesmo período de agosto de 1990. Já as vendas de calçados caíram dez por cento. As lojas de departamento registraram aumento de 15 por cento em relação ao mês passado e dez por cento comparadas a 1990 (para esse desempenho a explicação é que as lojas anteciparam suas liquidações).